



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/AGE2030>

A AGENDA 2030 NAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

THE 2030 AGENDA IN UNIVERSITY EXTENSION ACTIVITIES

A AGENDA 2030 EN LAS ACCIONES DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Maíra Cinquini Junqueira¹

Bruno Garcia de Oliveira²

Recebido 28/10/2024	Aprovado 07/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a relação existente entre as ações extensionistas de uma unidade acadêmica universitária com os ODS. O estudo caracterizou-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Para a classificação do banco de dados, aplicou-se o método de análise de conteúdo. Foi verificado se cada ação de extensão tinha ou não relação com os ODS, e caso tivesse, qual dos 17 ODS poderia ser associado a essa ação. De 175 ações analisadas, 121 (69,14%) possuíam alguma relação com os ODS, contemplando treze de seus dezessete objetivos, com grande destaque para o ODS 4 e o 15. Ficaram de fora apenas o ODS 1,7, 9 e 14. Foi possível verificar que, mesmo de forma implícita, a maioria das ações de extensão analisadas se relacionam com algum dos ODS. Além disso, constatamos que uma única unidade acadêmica pode abarcar uma grande diversidade de ODS com suas ações de extensão, proporcionando às universidades um grande poder de contribuição com a Agenda 2030 e, conseqüentemente, com a promoção do desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030. Extensão Universitária. Universidade. Desenvolvimento sustentável.

¹Servidora Pública, Técnico – Administrativo em Educação da Universidade Federal de Goiás, TAE/UFG. Graduação em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia UFU/Campus do Pontal. Atualmente cursando o mestrado em Administração Pública pelo programa Profiap da UFG.

²Docente no Curso de Administração da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Professor Permanente no Mestrado Profissional em Administração Pública Profiap-UFG. Graduado em Administração pela Universidade Federal de Goiás (UFG-CAC). Mestre e Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (FEA-RP/ USP). Estágio pós-doutoral na Hanken School of Economics, Finland. Coordenador da Incubadora de Empresas Athenas (UFCAT). Desenvolve pesquisa sobre sustentabilidade e estratégia. Temas de interesse: cadeia de suprimentos, economia circular e bioeconomia.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze the relationship between the extension activities of a university academic unit and the SDGs. The study was characterized by a qualitative, exploratory approach. For the classification of the database, the content analysis method was applied. It was verified whether each extension activity was related to the SDGs and, if so, which of the 17 SDGs could be associated with that activity. Of the 175 actions analyzed, 121 (69.14%) had some relation to the SDGs, covering thirteen of their seventeen goals, with significant emphasis on SDG 4 and SDG 15. Only SDGs 1, 7, 9, and 14 were not included. It was possible to verify that, even implicitly, most of the extension actions analyzed are related to one of the SDGs. In addition, we found that a single academic unit can encompass a wide diversity of SDGs with its extension actions, providing universities with a great power to contribute to the 2030 Agenda and, consequently, to the promotion of sustainable development.

KEYWORDS: Sustainable Development Goals. Agenda 2030. University Extension. University. Sustainable Development.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es analizar la relación existente entre las acciones extensionistas de una unidad académica universitaria y los ODS. El estudio se caracterizó por un enfoque cualitativo de carácter exploratorio. Para la clasificación de la base de datos, se aplicó el método de análisis de contenido. Se verificó si cada acción de extensión tenía o no relación con los ODS y, en caso afirmativo, cuál de los 17 ODS podría asociarse a esa acción. De 175 acciones analizadas, 121 (69,14%) tenían alguna relación con los ODS, abarcando trece de sus diecisiete objetivos, con gran énfasis en el ODS 4 y el 15. Solo quedaron fuera los ODS 1, 7, 9 y 14. Se pudo comprobar que, incluso implícitamente, la mayoría de las acciones de extensión analizadas se relacionan con alguno de los ODS. Además, encontramos que una sola unidad académica puede abarcar una gran diversidad de ODS con sus acciones de extensión, otorgando a las universidades un gran poder para contribuir a la Agenda 2030 y, en consecuencia, a la promoción del desarrollo sostenible.

PALABRAS CLAVE: Objetivos de Desarrollo Sostenible. Agenda 2030. Extensión Universitaria. Universidad. Desarrollo Sostenible.

INTRODUÇÃO

Pobreza, desigualdade de gênero, desemprego, ameaças globais de saúde, desastres naturais, terrorismo, crises humanitárias, degradação ambiental, perda de biodiversidade, mudança climática, aumentos na temperatura global. Esses são



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

alguns dos problemas expostos no documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que colocam em risco a sobrevivência da vida em nosso planeta e representam um desafio para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Nesse contexto, em 25 de setembro de 2015, 193 países membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil, se comprometeram com um plano de ação global em direção a um futuro melhor e mais sustentável para todos, pelos próximos 15 anos (Albrecht; Bastos, 2020). Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, a Agenda 2030 aborda uma diversidade de ações em áreas de grande importância para a humanidade e para o planeta. Seus objetivos e metas foram constituídos de forma universal, indivisível e interligados, reconhecendo a complexidade e a interconexão dos desafios enfrentados pelo mundo (ONU, 2015).

A abrangência e ambição dessa nova Agenda, exige uma colaboração global para garantir que todos os objetivos e metas pactuados sejam implementados (Martinazzo et al., 2020). É necessária uma parceria colaborativa envolvendo governos, setor privado, sociedade civil, o Sistema das Nações Unidas e outros atores, assim como a mobilização de todos os recursos disponíveis (ONU, 2015).

Integrando esta rede colaborativa, as universidades, catalisadas pelos ODS, desempenham um papel importante nesse processo, por serem ao mesmo tempo influenciadoras e agentes de mudanças significativas (Leal Filho et al., 2019). O próprio ODS 4, referente a uma educação de qualidade, reforça a importância que as instituições de ensino superior possuem no cumprimento da Agenda 2030 (Leal filho et al., 2019), como podemos conferir na meta 4.3: “Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” (ONU, 2015).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Dentro deste cenário, a Universidade, por meio de suas atividades ensino, pesquisa e extensão, emerge como uma entidade relevante e exerce uma função crucial na promoção do desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que colabora para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Menezes; Minillo, 2017; Fuchs et al., 2023).

Neste estudo, concentramos nossa análise particularmente na extensão, responsável por atuar na aproximação da Universidade com a Sociedade e, absorver temáticas e demandas relevantes a esta através da promoção de diferentes atividades (Albrecht; Bastos, 2020). Assim, a extensão emerge como uma via de importância central na promoção dos ODS pelas instituições acadêmicas, ao facilitar uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade (Menezes; Minillo, 2017).

Ao identificar os objetivos de desenvolvimento sustentável contidos nas ações de extensão de uma unidade acadêmica de uma instituição de ensino superior, pretendemos neste artigo demonstrar o potencial de contribuição contidos nas universidades para o cumprimento da agenda 2030. Desta forma, realizamos uma análise das ações de extensão do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás, buscando identificar os ODS contidos nelas.

DESENVOLVIMENTO

A AGENDA 2030 NAS UNIVERSIDADES

Os ODS surgiram como uma continuação e expansão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Propostos para o período de 2000 a 2015, os ODM foram constituídos por oito objetivos e 21 metas fundamentais que visavam endereçar questões cruciais no início do século XXI, especialmente no combate à fome e à pobreza (Leal Filho et al., 2019; Roma, 2019).

Segundo a Resolução Nº 55/2, marco fundador dos ODM, adotada em



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

setembro de 2000 na Assembleia Geral da ONU, conhecida como “Declaração do Milênio das Nações Unidas”, o principal desafio era assegurar que a globalização favorecesse igualmente todas as nações, pois embora fosse reconhecido que esta oferecia boas oportunidades, seus benefícios e custos eram distribuídos de maneira desigual entre os países, principalmente para os em desenvolvimento (Roma, 2019).

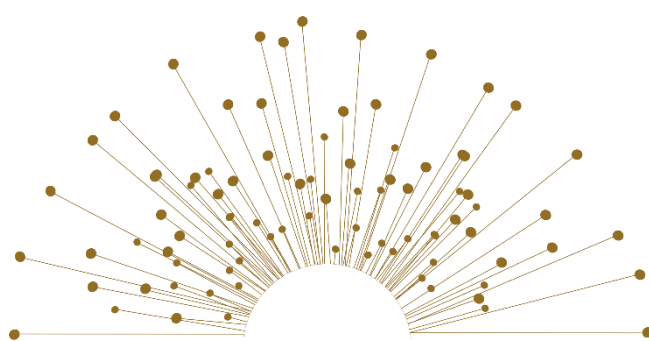
Buscando dar continuidade aos avanços dos ODM e atingir suas metas inacabadas, principalmente em relação aos mais vulneráveis, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis e 169 metas foram criados e expandidos para o ano de 2030, incluindo novas áreas como as alterações climáticas, a desigualdade econômica, a inovação, o consumo sustentável, a paz e a justiça (Leal Filho et al., 2019; Roma, 2019).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.



Fonte: ONU (2015).

Esta nova agenda visa um conjunto muito mais amplo de questões, tanto pela ampliação no número de objetivos e metas, como pela sua abrangência e universalidade (ONU, 2015).



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

Tabela 1 - Descrição dos ODS.

ODS 1	Erradicação da pobreza	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
ODS 2	Fome zero e agricultura sustentável	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
ODS 3	Saúde e Bem-Estar	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades
ODS 4	Educação de qualidade	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos
ODS 5	Igualdade de gênero	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
ODS 6	Água potável e saneamento	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

ODS 7	Energia limpa e acessível	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos
ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
ODS10	Redução das desigualdades	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
ODS11	Cidades e comunidades sustentáveis	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
ODS12	Consumo e produção responsáveis	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
ODS13	Ação contra a mudança global do clima	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
ODS14	Vida na água	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
ODS15	Vida terrestre	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
ODS16		Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

	Paz, Justiça e Instituições Eficazes	acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
ODS17	Parcerias e meios de implementação	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ONU (2015).

Nesse contexto, iniciada em 1º de janeiro de 2016, a implementação dos ODS é uma responsabilidade compartilhada por todas as nações, marcando o que a ONU considera ser uma "jornada coletiva", na qual ninguém será deixado para trás. Neste processo, todos os países deverão se unir pelo interesse comum de realizar esta ambiciosa agenda (Martinazzo et al., 2020).

"Nós, os povos" são as celebradas palavras de abertura da Carta da ONU. E são "nós os povos" que estão embarcando hoje na estrada para 2030. Nossa jornada vai envolver governos, bem como os parlamentos, o Sistema das Nações Unidas e outras instituições internacionais, autoridades locais, povos indígenas, sociedade civil, os negócios e o setor privado, a comunidade científica e acadêmica – e todas as pessoas. Milhões já se envolveram com – e passarão a deter – esta Agenda. É uma Agenda do povo, pelo povo e para o povo – e isto, acreditamos, irá garantir o seu sucesso (ONU, 2015, p. 16).

Unindo forças nessa jornada coletiva, as universidades possuem um enorme potencial para contribuir e garantir as condições necessárias para a apropriação da agenda, formulação de políticas e desenvolvimento de tecnologias sociais para implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Menezes; Minillo, 2017). Leal Filho et al. (2019) reforça esse argumento pontuando que as Universidades, catalisadas pelos ODS, desempenham um papel importante, por serem ao mesmo tempo influenciadoras e agentes de mudanças significativas.

De acordo com a SDSN Austrália/Pacífico (2017), as universidades possuem a capacidade de contribuir com a implementação dos ODS em diversas frentes. Em primeiro lugar, por meio de sua extensa variedade de atividades educativas e de aprendizado. Também, através de seu poder de pesquisa, proporcionando o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

conhecimento necessário para superar as dificuldades e os complexos desafios deste processo. Acrescenta-se a governança e gestão, pois ao atuar responsabilmente, as universidades podem impactar positivamente o seu território e a região ao seu redor. Por fim, ao assumir o papel de liderança social, utilizando de sua posição única dentro da sociedade, podem ajudar a direcionar e apoiar as respostas locais, nacionais e internacionais para os ODS (SDSN Austrália/Pacífico, 2017).

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS ODS

A Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014-2024, em seu art.3º define extensão como:

atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Resolução CNE/CES, 2018).

A extensão universitária promove uma interação forte e recíproca entre a universidade e a comunidade, na qual os estudantes aplicam conhecimentos práticos, enquanto a sociedade recebe melhorias e contribuições, beneficiando ambas as partes. Esse processo integra teoria e prática, tornando o conhecimento aplicável além das salas de aula, e estabelece uma ponte duradoura entre a academia e diversos setores da sociedade (Cardenuto et al., 2017). Esta abordagem bidirecional, conhecida como "interação dialógica", oferece diversas oportunidades para transformar tanto a sociedade quanto a própria universidade (FORPROEX, 2012). Assim, as atividades extensionistas emergem como o principal meio de conectar a universidade com a sociedade, revitalizando-a, democratizando o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

conhecimento acadêmico e facilitando a troca de saberes com as comunidades (FORPROEX, 2012).

Em relação às suas modalidades, a extensão pode assumir diversas formas adaptando-se às necessidades da comunidade e aos objetivos específicos de cada instituição de ensino superior. Cardenuto et al. (2017) coloca que de um ponto de vista prático, em relação a materialização da extensão nas IES brasileiras, cabe à própria universidade encontrar formas de envolvimento e integração da comunidade dentro e fora da instituição.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, art. 8º, “as atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços” (Resolução CNE/CES, 2018).

A Universidade Federal de Goiás (UFG), normatizada pela Resolução CONSUNI Nº 39/2020, art. 6º, divide e classifica suas atividades extensionistas em:

- I. Programa: ação que obrigatoriamente tem a articulação de, no mínimo, três projetos, com coordenações distintas, podendo ou não estar associados a outras ações (cursos, eventos, prestação de serviços), que integrem as ações de extensão, pesquisa e ensino desenvolvidas de forma processual e contínua, executadas pelo prazo mínimo de três anos e máximo de 10 anos.
- II. Projeto: ação continuada de natureza educativa, social, cultural, científica, política e/ou tecnológica, com objetivo específico e prazo mínimo de um ano e máximo de cinco anos.
- III. Curso: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância, com planejamento e critérios de avaliação definidos, com carga horária mínima de oito horas, sendo classificados como capacitação, aperfeiçoamento ou atualização.
- IV. Evento: ação que vise a promover, mostrar e divulgar atividades de interesse: técnico; social; científico; artístico; e esportivo.
- V. Prestação de serviço: ação de serviço técnico especializado pela comunidade universitária na forma de assessorias, consultorias, perícias, análises laboratoriais e outras. (Universidade Federal de Goiás, 2020).

Ao vislumbrar o futuro da extensão universitária, é pertinente mencionar o



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

processo de creditação curricular da extensão, que visa segundo art. 4º da Resolução CNE/CES nº 7/2018: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Albrecht; Bastos, 2020; Jimenez et al., 2023; Gadotti, 2017).

Embora a extensão já faça parte dos diferentes currículos dos cursos de graduação como atividade acadêmica complementar, a partir dessa regulamentação ela passa a ser obrigatória, o que representa um marco importante, pois coloca-se em prática o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, previsto na Constituição Federal de 1988 (Jimenez et al., 2023). E neste desafio, pode-se incluir a integração da Agenda 2030, já que é um momento propício para revisitar a política de extensão de cada instituição de ensino superior, avaliando seu alinhamento com os ODS (Batista de Deus, 2018).

Além de difundir o conhecimento científico para a sociedade, a extensão universitária também possibilita a atualização e adaptação da produção acadêmica às mudanças e dinâmicas sociais. Um dos pilares da Agenda 2030 é a territorialização, que busca alinhar as metas globais às realidades locais (Ipea, 2018). Nesse sentido, a extensão universitária desempenha um papel crucial ao garantir que as ações realizadas estejam em sintonia com o contexto socioeconômico local, pois somente ao compreender os problemas locais de forma aprofundada é possível desenvolver soluções eficazes para eles (Menezes; Minillo, 2017).

Como um componente essencial das políticas públicas com metas a serem alcançadas para melhorar a vida no planeta, a Agenda 2030 encontra nos programas e projetos de extensão um apoio fundamental (Batista de Deus, 2018).

O INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS (IESA/UFG)



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

O Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) foi estabelecido como uma unidade de ensino da UFG no final de 1996, resultante do desmembramento do antigo Instituto de Química e Geociências (IQG). O campo de atividades do IESA concentra-se na investigação científica, reflexão teórica, prática e ensino sobre questões socioambientais envolvendo as ciências humanas, naturais, geotecnologias e educação (“IESA”, [s.d.]).

O IESA oferece três cursos de graduação: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Geografia e Bacharelado em Ciências Ambientais. Além disso, o Instituto abriga um Programa de Pós-Graduação em Geografia, oferecendo cursos de Mestrado e Doutorado (“IESA”, [s.d.]).

O Curso de Graduação em Geografia, estabelecido em 1968, proporciona as bases para a compreensão do processo de produção do espaço geográfico e dos arranjos territoriais das sociedades, essenciais para o exercício da cidadania. Já o Curso de Graduação em Ciências Ambientais, criado em 2008, respondeu a uma nova conjuntura socioambiental do país, especialmente na região Centro-Oeste, visando formar profissionais capazes de compreender a natureza complexa e integrada dos processos ambientais, intervindo de maneira sustentável e racional na exploração dos recursos naturais (“IESA”, [s.d.]).

O Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPPGeo), com a área de concentração em "Natureza e Produção do Espaço", abrange diversidades culturais, sociais, econômicas e ambientais, disposto em três linhas de pesquisa: Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica; Dinâmica Socioespacial; e Ensino-Aprendizagem de Geografia (“IESA”, [s.d.]).

De acordo com dados extraídos do portal Analisa da UFG, atualmente o IESA possui 65 servidores, sendo 50 professores, 5 assistentes em administração, 4 geógrafos, 2 auxiliares em assuntos educacionais e 4 técnicos (2 em laboratórios, 1 em eletroeletrônica e 1 em mineração). Também contabiliza 904 alunos egressos,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

178 das Ciências Ambientais e 726 da Geografia, levando em conta dados obtidos a partir de 2010.

Para fins deste estudo, o IESA foi selecionado, pois acredita-se que a diversidade encontrada em seu campo de ensino socioambiental chegaria também até suas ações de extensão, contemplando uma ampla gama dos ODS.

METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, sendo utilizada como técnica de coleta de dados para a pesquisa documental.

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória busca investigar um tema pouco conhecido ou pouco estudado, sem a pretensão de oferecer respostas definitivas. Seu foco está na compreensão inicial do problema, na identificação de variáveis relevantes e na geração de hipóteses ou ideias para pesquisas futuras (Gil, 2008).

Em relação à coleta de dados, utilizou-se a pesquisa documental, sendo o tipo de pesquisa que faz uso de materiais que ainda não receberam devido tratamento analítico, ou que ainda podem ser reestruturados conforme seus objetivos (GIL, 2008). Ainda sobre os dados, serão utilizadas informações institucionais sobre as ações de extensão da UFG de domínio público, extraídas da plataforma SIGAA Público, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Assim, essas informações serão coletadas e organizadas em uma tabela que constituirá o banco de dados deste trabalho.

O Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG) foi selecionado como objeto de estudo, pois conforme já mencionado, esta unidade acadêmica tem como orientação o ensino sobre questões socioambientais, envolvendo problemáticas que abrangem o campo das ciências humanas, das ciências naturais, das geotecnologias e, também, da educação. Assim, acredita-se que essa abrangência



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

estaria refletida em suas ações de extensão, e contemplariam a ampla gama dos temas tratados nos ODS.

Tendo em vista a adoção dos ODS em 2015, e a implementação da Agenda 2030 a partir de 2016, optou-se pelo recorte temporal de 2017 a 2023, sendo localizadas 184 ações de extensão do IESA na Plataforma SIGAA Público neste período. Estas ações estão divididas nos seguintes tipos de atividades: 91 eventos, 52 projetos, 30 cursos, 9 prestações de serviço e 2 programas.

Para análise dos dados, ou seja, classificar as ações extensionistas de acordo com seus enquadramentos nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aplicou-se o método de análise de conteúdo. Esta técnica envolve o contato inicial com os documentos a serem analisados, abrangendo a preparação, exploração, categorização do material e organização dos resultados. Através desses procedimentos, é possível realizar inferências e interpretações, permitindo ao pesquisador transformar dados brutos em informações significativas e válidas (Bardin, 2011).

Assim, a análise dos dados se deu em duas etapas a partir de uma leitura detalhada dos resumos das ações de extensão, primeiramente verificando se cada ação tinha ou não relação com os ODS, e posteriormente, se caso tivesse, qual dos 17 ODS poderia ser associado a essa ação. Foram analisados todos os resumos disponibilizados na mesma base de dados, com exceção das nove ações de prestações de serviço, que tiveram que ser excluídas pois não possuíam resumo, restando assim 175 ações para serem analisadas.

Para atender o objetivo deste trabalho, as informações referentes a cada ação de extensão - ano, título, tipo de atividade e resumo – foram organizadas em tabelas na ferramenta Word e Excel. Desta forma, os resultados desta análise estão descritos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o importante papel das universidades para o cumprimento da Agenda 2030, e o poder de contribuição das ações de extensão para a sociedade, buscou-se verificar a relação das ações de extensão do IESA/UFG com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Tabela 2- Ações de extensão por tipos de atividades e relação com os ODS.

175 Ações de Extensão				
Tipos de Atividades	não (relação com ODS)	não %	sim (relação com ODS)	sim%
91 eventos	29	31,87 %	62	68,13 %
52 projetos	17	32,69 %	35	67,31 %
30 cursos	6	20%	24	80%
2 programas	2	100%	0	0%
Total	54	30,86 %	121	69,14 %

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Percebe-se que a maior parte da amostra avaliada, 121 de 175 (69,14%), consistiu em ações de extensão que possuíam alguma relação com os ODS. Tanto nos eventos, projetos e cursos, o quantitativo de ações relacionadas aos ODS foi muito superior as que não foram relacionadas, com exceção dos 2 programas, como demonstrado na tabela 2. Também, percebemos esse mesmo padrão ao longo de todo o período considerado (2017 a 2023), no qual o quantitativo de ações que possuíam relação com os ODS nunca foi inferior às que não possuíam relação

(tabela 3).

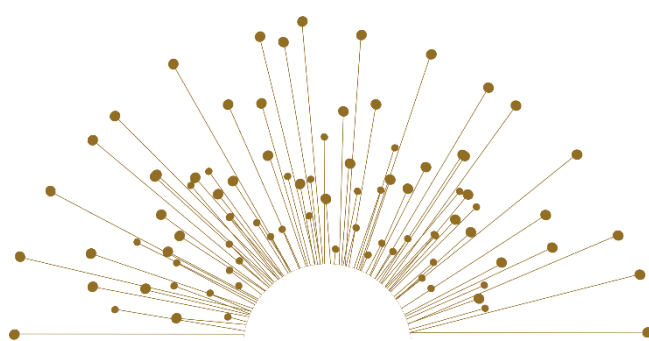
Tabela 3 – Número de ações de extensão por ano e relação com os ODS.

Ano	Nº Ações	não	sim
		(relação com ODS)	(relação com ODS)
2017	21	7	14
2018	26	7	19
2019	25	5	20
2020	24	11	13
2021	23	6	17
2022	28	12	16
2023	28	6	22
Total	175	54	121

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A seguir, no gráfico 1, demonstramos quantas vezes cada ODS foi associado a uma das ações de extensão.

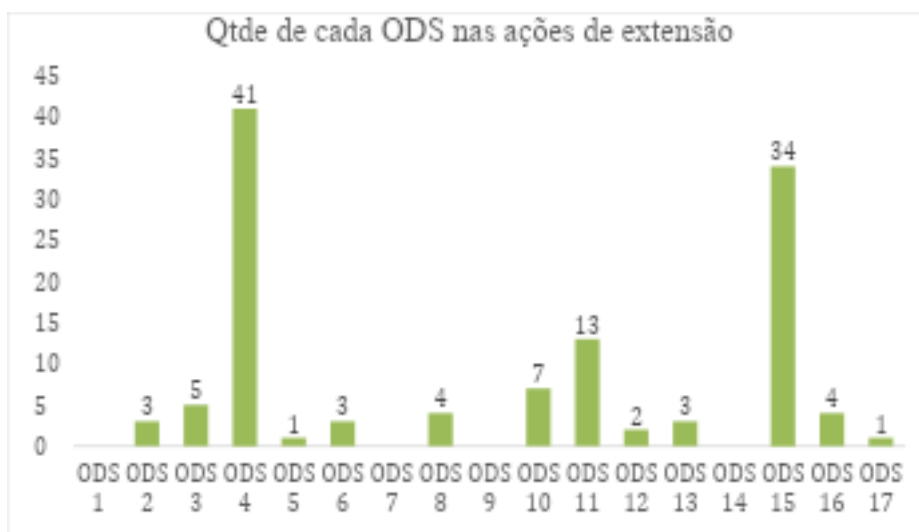
Gráfico 1: Relação de quantas vezes cada ODS foi associado a uma ação de extensão.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela Agenda 2030, treze foram contemplados nas ações de extensão do IESA, com grande destaque para o ODS 4 (educação de qualidade) e o ODS 15 (vida terrestre). Ficaram de fora apenas: ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 7 (energia limpa e acessível), ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS 14 (vida na água).

Tabela 4- Exemplos de ações referentes ao ODS 4 e ODS 15.

ANO	AÇÕES DE EXTENSÃO	ODS
2023	O solo e suas dinâmicas na agricultura e no ambiente	15
2023	Temas e conteúdo da Geografia na Escola Básica: aspectos da formação inicial docente e contribuições para a construção da cidadania	4
2022	Solos do Carste	15
2022	Educação na periferia: cidade, patrimônio e segregação socioespacial	4
2021	I SEMANA INTEGRADA DO CERRADO	15
2021	XI Seminário de Estágio da Licenciatura em Geografia IESA/UFG: ensino de Geografia, estágio supervisionado e tecnologias educacionais: diálogos sobre a formação inicial de professores	4



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

2020	Solos do Carste: Atributos, Uso e Conservação	15
2020	Curso de Extensão do NEPEG/GECE: A linguagem cartográfica no ensino de Geografia	4
2019	Araras no Areião	15
2019	Educação ambiental no Ensino Infantil	4
2018	Cerrado "Debates Ambientais"	15
2018	Introdução à Aprendizagem Criativa	4
2017	Espeleologia: Estudo de cavernas e Ambientes Subterrâneos	15
2017	Seminário de Estágio de Geografia: Experiências e percepção do ensino de Geografia	4

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O ODS 4 (educação de qualidade) foi o que mais se destacou, sendo relacionado a 41 das 175 ações analisadas, um resultado esperado por se enquadrar naturalmente nas funções das universidades. Foram desenvolvidos eventos, projetos e cursos, sobretudo nas escolas, visando contribuir com a formação do profissional docente em Geografia, divulgação de conhecimentos científicos e ações de educação ambiental.

A Educação foi um dos objetivos que teve seu escopo expandido dos ODM para os ODS, de forma que além da educação primária e secundária, foi incluído a educação superior. Esse ajuste foi particularmente significativo, visto que o ensino superior não estava originalmente contemplado na agenda de desenvolvimento internacional, conforme evidenciado por conjuntos anteriores de objetivos de desenvolvimento. O ODS 4 propõe o acesso equitativo ao ensino superior para todos como parte da promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (Chankseliani; Mccowan, 2021).

“A educação é tanto um objetivo em si mesmo como um meio para atingir todos os outros ODS” (UNESCO, 2017, p.1). Ela não apenas faz parte do desenvolvimento sustentável, como também representa um fator crucial para sua realização. Portanto, a educação é considerada uma estratégia essencial na busca



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

pela concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de forma geral (UNESCO, 2017).

Nesse contexto, podemos dizer que todas as ações de extensão possuem algum vínculo com o ODS 4, mesmo aqueles não classificados como tal, demonstrando que a extensão universitária promove o desenvolvimento através da educação. Entretanto, não se deve limitar o vínculo apenas a um ODS, pois conforme enfatizado na Agenda 30, ao longo dos objetivos e metas percebemos a existência de interconexões profundas e muitos elementos transversais (ONU, 2015).

Prosseguindo foi possível verificar que a natureza do curso no qual as ações estavam associadas influenciou a frequência de certos ODS específicos. Assim, o campo de ensino socioambiental do IESA estabeleceu um forte vínculo com o ODS 15 (vida terrestre), de forma que muitas ações seguiram essa temática, com destaque para as relacionadas ao recurso natural “Solo”. Buscando uma ampla divulgação e popularização dos conhecimentos sobre a importância e fragilidade deste, as ações visaram provocar discussões, ampliar a conscientização e contribuir para a conservação deste recurso natural que é um patrimônio da humanidade e, além disso, importante para todos os seres vivos e o equilíbrio ecossistêmico.

Em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável: 2 (fome e agricultura sustentável), 3 (saúde e bem-estar), 5 (igualdade de gênero), 6 (água potável e saneamento), 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 12 (consumo e produção responsáveis), 13 (ação contra a mudança global do clima), 16 (paz, justiça e instituições eficazes) e 17 (parcerias e meios de implementação), constatou-se uma pequena variação de vínculo, na qual cada um apareceu de uma a cinco vezes, conforme demonstrado no gráfico 1.

Destaca-se um leve aumento em relação ao ODS 10 (redução das desigualdades) e o ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), que apareceram



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

em terceiro e quarto lugar no geral, respectivamente. Em relação ao ODS 10 encontramos eventos e projetos relacionados ao racismo e a mulheres quilombolas, rurais e assentadas, buscando promover a inclusão social e econômica de todos, independentemente do gênero, raça, etnia, origem, condição econômica ou outras. E em relação ao ODS 11, foram criados cursos, projetos e eventos para resolverem questões envolvendo as cidades, no caminho de torná-las mais sustentáveis.

Ressaltando a integração dos ODS entre si, apesar de não estar demonstrado nos gráficos, pode-se dizer que várias das ações analisadas, além de possuírem vínculo com o ODS mencionado, e com o ODS 4 (educação de qualidade), também possuem um vínculo com o ODS 16 (paz, justiça e instituições eficazes) e ODS 17 (parcerias e meios de Implementação). Isso porque as universidades são instituições eficazes e que possuem ações articuladas como grupos de estudos e pesquisa, parcerias com outras universidades ou instituições, ao utilizarem suas ações como meios de implementação dos ODS, mesmo que de forma indireta. Nesse sentido, Meuleman (2021) reafirma a importância de instituições públicas fortes, resilientes e com práticas efetivas de governança para viabilizar especialmente os Objetivos 16 e 17, sendo assim considerados os facilitadores da Agenda 2030.

Uma última informação a ser acrescentada, refere-se à quantidade estimada de pessoas que cada ação de extensão pretendia alcançar. Assim, o público estimado das 175 ações relacionadas aos ODS foi cerca de sete mil pessoas, com exceção de uma ação em particular, relacionada a criação de uma plataforma de enfrentamento ao Covid-19 no estado de Goiás, em 2020, que estimou alcançar cerca de trinta mil pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada utilizou-se de dados sobre as ações de extensão do IESA/UFG extraídos da plataforma SIGAA Público. Assim, a análise dos dados se



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

deu em duas etapas a partir de uma leitura detalhada dos resumos das ações de extensão, primeiramente verificando se cada ação tinha ou não relação com os ODS, e posteriormente, se caso tivesse, qual dos 17 ODS poderia ser associado a essa ação.

De forma geral, ao buscar compreender a relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as ações de extensão do IESA, foi possível verificar que, mesmo de forma implícita, a maioria das ações de extensão analisadas se relacionam com algum dos ODS. De 175 ações analisadas, 121 (69,14%) possuíam alguma relação com os ODS, contemplando treze de seus dezessete objetivos, com grande destaque para o ODS 4 (educação de qualidade) e o ODS 15 (vida terrestre). Ficaram de fora apenas: ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 7 (energia limpa e acessível), ODS 9 (indústria, inovação e infraestrutura) e o ODS 14 (vida na água), constatando assim, que uma única unidade acadêmica pode abarcar uma grande diversidade de ODS através de suas ações de extensão.

Desse modo, este estudo oferece uma contribuição para análises subsequentes sobre o papel das universidades, para além da formação de cidadãos, destacando nas ações de extensão uma relevância significativa para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e proporcionando às universidades um grande poder de contribuição com a Agenda 2030 e, conseqüentemente, com a promoção do desenvolvimento sustentável.

Caso seja de interesse da instituição, este estudo poderá ser expandido e aprofundado, abrangendo o mapeamento das atividades de ensino e pesquisa, contribuindo para que a UFG incorpore de forma explícita e progressivamente à agenda de desenvolvimento sustentável em todas as suas atividades, e incentive outras instituições de ensino a seguir o mesmo exemplo.

Desta forma, sugere-se para estudos futuros, analisar a mesma relação dos ODS com as ações de extensão de outras unidades acadêmicas dentro da mesma



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

universidade. Cabe destacar também a possibilidade de utilizar outros métodos de coleta e análise de dados, tais como, entrevistas, questionários, que captem com maior profundidade a temática pesquisada.

REFERÊNCIAS

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Revista Em Extensão**, v. 19, n. 1, p. 54–71, 5 jun. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA DE DEUS, S. DE F. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 3, p. 624–633, 30 ago. 2018.

CARDENUTO, R. M. et al. As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 134–156, 20 dez. 2017.

CHANKSELIANI, M.; MCCOWAN, T. Higher education and the Sustainable Development Goals. **Higher Education**, v. 81, n. 1, p. 1–8, 6 nov. 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA Manaus-AM Maio de 2012. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf>.

FUCHS, P. G. et al. Sustainable Development Goals (SDGs) in Latin-American Universities. **Sustainability**, v. 15, n. 11, p. 8556–8556, 25 maio 2023.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, 2017.

GIL, A. C. **Métodos de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. **IESA**. Disponível em: <<https://iesa.ufg.br/>>.

JIMENEZ, M. et al. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. v. 33, n. 66, 28 fev. 2023.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

LEAL FILHO, W. et al. Sustainable Development Goals and sustainability teaching at universities: Falling behind or getting ahead of the pack? **Journal of Cleaner Production**, v. 232, p. 285–294, set. 2019.

MENEZES, H. Z. DE; MINILLO, X. K. Pesquisa e Extensão como contribuição da Universidade na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies**, v. 18, 27 set. 2017.

MEULEMAN, L. Public Administration and Governance for the SDGs: Navigating between Change and Stability. **Sustainability**, v. 13, n. 11, p. 5914, 24 maio 2021.

ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 15 setembro de 2015.

Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 (*) ()**. [s.l: s.n.].

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, v. 71, n. 1, p. 33–39, jan. 2019.

SDSN Austrália/Pacífico (2017): Introdução aos ODS nas universidades: um guia para universidades, instituições de ensino superior e setor acadêmico. Edição Austrália, Nova Zelândia e Pacífico. Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável – Austrália/Pacífico, Melbourne.

UNESCO. **Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. Objetivos de Aprendizagem. 2017. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás. **Resolução CONSUNI nº 39/2020**. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/694/o/Resolucao_CONSUNI_2020_0039_%281%29.pdf.